doi.org/10.51891/rease.v12i11.31779

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL ENTRE JOVENS

INDISCRIMINATE USE OF ERECTILE DYSFUNCTION MEDICATIONS AMONG YOUNG PEOPLE

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA LA DISFUNCIÓN ERÉCTIL ENTRE LOS JÓVENES

Nathalia Marques Ferreira[1]
Nayane Soares da Silva[2]
Sue Christine Siqueira Peclat[3]
Danyelly Rodrigues Machado Azevedo[4]
Geoeselita Borges Teixeira[5]

RESUMO: **Introdução:** O uso indiscriminado de inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (iPDE-5) para disfunção erétil entre jovens tem crescido expressivamente, impulsionado pela cultura de hiperperformance e pela desinformação. Fármacos como a sildenafila e a tadalafila vêm sendo utilizados recreativamente e sem prescrição médica, acarretando riscos à saúde e impactos biopsicossociais. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil entre jovens, identificando fatores motivadores, riscos clínicos e impactos psicossociais. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo publicações entre 2016 e 2026 nos idiomas português e inglês. Aplicaram-se os descritores controlados combinados pelo operador booleano *AND*. Foram selecionados 3 artigos que atenderam rigorosamente aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Os estudos evidenciam que jovens utilizam sildenafila e tadalafila sem diagnóstico clínico de disfunção erétil, motivados por curiosidade, ansiedade de desempenho, influência de pares e busca por reafirmação da masculinidade. Esse uso está frequentemente associado ao consumo de álcool e outras substâncias psicoativas, desencadeando efeitos adversos como cefaleia, hipotensão, taquicardia, rubor facial e dependência psicológica. **Conclusão:** O consumo abusivo desses medicamentos entre jovens reflete uma problemática biopsicossocial estimulada por pressões socioculturais. Evidencia-se a necessidade de ações educativas contínuas, regulação e fortalecimento da orientação multidisciplinar em saúde para desmistificar o desempenho sexual e mitigar a automedicação.

Palavras-chave: Disfunção erétil. Jovem Adulto. Inibidores da fosfodiesterase tipo 5.

[1]Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Evangélico de Goianésia.
[2]Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Evangélico de Goianésia.
[3]Orientadora. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Evangélico de Goianésia.
[4]Coorientadora. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Evangélico de Goianésia.
[5]Coorientadora. Coordenadora pedagógica do curso de enfermagem do Centro Universitário Evangélico de Goianésia.

ABSTRACT: **Introduction: Introduction:** The indiscriminate use of phosphodiesterase type 5 (PDE5) inhibitors for erectile dysfunction among young individuals has increased significantly, driven by a performance-oriented culture and misinformation. Drugs such as sildenafil and tadalafil are frequently used recreationally without medical supervision, posing physical health risks and psychosocial concerns. **Objective:** To analyze the literature regarding the indiscriminate use of erectile dysfunction medications among youth, identifying associated factors, clinical risks, and biopsychosocial impacts. **Method:** An integrative literature review conducted in MEDLINE/PubMed and the Virtual Health Library (VHL/BVS) databases, considering articles published between 2016 and 2026 in English and Portuguese. Search descriptors were combined using the Boolean operator *AND*. Three studies met all inclusion criteria. **Results:** The reviewed literature indicates that young men consume sildenafil and tadalafil without a clinical diagnosis, driven by curiosity, performance anxiety, peer influence, and the desire to enhance sexual stamina. Concomitant intake with alcohol and illicit substances is common, resulting in adverse effects such as headaches, hypotension, tachycardia, facial flushing, and psychological dependency. **Conclusion:** Unprescribed PDE5 inhibitor use among young adults represents a multifaceted public health challenge fueled by societal expectations of masculinity. Multidisciplinary educational initiatives and regulatory vigilance are essential to foster sexual health literacy and prevent self-medication.

Keywords: Erectile dysfunction. Young adult. Phosphodiesterase type 5 inhibitors.

RESUMEN: **Introducción:** El uso indiscriminado de inhibidores de la fosfodiesterasa tipo 5 (iPDE-5) para la disfunción eréctil entre los jóvenes ha aumentado considerablemente, impulsado por la cultura del rendimiento y la desinformación. Fármacos como el sildenafilo y el tadalafilo se consumen con fines recreativos y sin prescripción médica, conllevando riesgos clínicos e impactos psicosociales. **Objetivo:** Analizar la literatura científica sobre el uso indiscriminado de fármacos para la disfunción eréctil en jóvenes, identificando factores asociados, riesgos a la salud y consecuencias biopsicosociales. **Método:** Revisión integradora de la literatura realizada en las bases MEDLINE/PubMed y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo estudios publicados entre 2016 y 2026 en portugués e inglés mediante descriptores combinados con el operador booleano *AND*. Se seleccionaron 3 artículos que cumplieron los criterios de inclusión. **Resultados:** Los estudios revelaron que los jóvenes utilizan sildenafilo y tadalafilo sin indicación terapéutica, motivados por la curiosidad, la ansiedad de ejecución, la presión social y el deseo de aumentar el vigor sexual. El uso concomitante con alcohol y sustancias psicoactivas es recurrente, produciendo eventos adversos como cefalea, hipotensión, taquicardia y dependencia psicológica. **Conclusión:** El uso no prescrito de estos fármacos constituye un problema biopsicosocial agravado por patrones culturales de masculinidad. Se resalta la urgencia de intervenciones educativas multidisciplinares y regulación sanitaria para promover el uso racional y prevenir la automedicación.

Palabras clave: Disfunción eréctil. Adulto joven. Inhibidores de la fosfodiesterasa tipo 5.

INTRODUÇÃO

A disfunção erétil (DE) é definida como a incapacidade persistente de obter ou manter uma ereção suficiente para um desempenho sexual satisfatório, devendo ser diagnosticada e acompanhada por profissionais de saúde habilitados (Silva e Carrijo, 2023). Na população jovem, episódios pontuais de falha erétil costumam estar atrelados a componentes psicoemocionais e à ansiedade transitória. Contudo, tem-se observado a busca crescente por intervenções farmacológicas para suprir inseguranças situacionais (Silva e Carrijo, 2023).

Os inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (iPDE-5), como a sildenafila e a tadalafila, promovem o relaxamento da musculatura lisa dos corpos cavernosos e a vasodilatação local, dependendo de estímulo sexual prévio para atuarem. Apesar de serem indicados primariamente para disfunções com etiologia clínica estabelecida, esses medicamentos vêm sendo amplamente consumidos por homens jovens e saudáveis com finalidade recreativa, visando potencializar a rigidez peniana, reduzir o tempo de latência refratária ou aplacar a ansiedade de performance (Ramos et al., 2025).

A contemporaneidade impõe padrões irreais de hiperperformance sexual, frequentemente reforçados pela indústria pornográfica e pelas mídias digitais, distorcendo o ato sexual e sobrepondo o rendimento físico à intimidade afetiva. O medo de falhar — historicamente associado a um abalo da identidade e virilidade masculina em sociedades patriarcais — retroalimenta um ciclo de apreensão que culmina no uso preventivo ou recreativo de fármacos (Almeida et al., 2025). Esse comportamento predispõe ao desenvolvimento de dependência psicológica, na qual o indivíduo passa a desacreditar de sua capacidade fisiológica espontânea (Almeida et al., 2025).

Essa conduta é agravada pela facilidade de obtenção sem prescrição em farmácias, pelo comércio eletrônico não regulamentado e pela baixa percepção de risco entre a juventude (Ramos et al., 2025). Quando realizado de forma contínua e associado a substâncias como o etanol ou entorpecentes, o uso de iPDE-5 acarreta riscos hemodinâmicos e danos à integridade psicossocial (Ramos et al., 2025).

A abordagem integrada da equipe multidisciplinar de saúde torna-se imprescindível para conscientizar acerca do uso racional de medicamentos e desmistificar os mitos em torno da sexualidade masculina (Rodrigues et al., 2025). Considerando a escassez de dados epidemiológicos consolidados e a relevância clínica do tema, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores associados ao uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil entre jovens, bem como os principais riscos clínicos e repercussões biopsicossociais decorrentes dessa prática.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delineamento metodológico que possibilita sintetizar evidências empíricas e teóricas sobre um objeto de investigação com rigor científico e reprodutibilidade (Sousa; Silva; Carvalho, 2010).

A formulação da questão norteadora fundamentou-se na seguinte indagação: *Quais são os fatores associados ao uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil entre jovens e quais são os riscos clínicos e psicossociais dessa prática?*

O levantamento bibliográfico foi conduzido no período de março a setembro de 2026 nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): "Disfunção erétil" (*Erectile dysfunction*), "Jovem adulto" (*Young adult*), "Automedicação" (*Self medication*) e "Inibidores da fosfodiesterase tipo 5" (*Phosphodiesterase 5 inhibitors*), combinados pelo operador booleano *AND*.

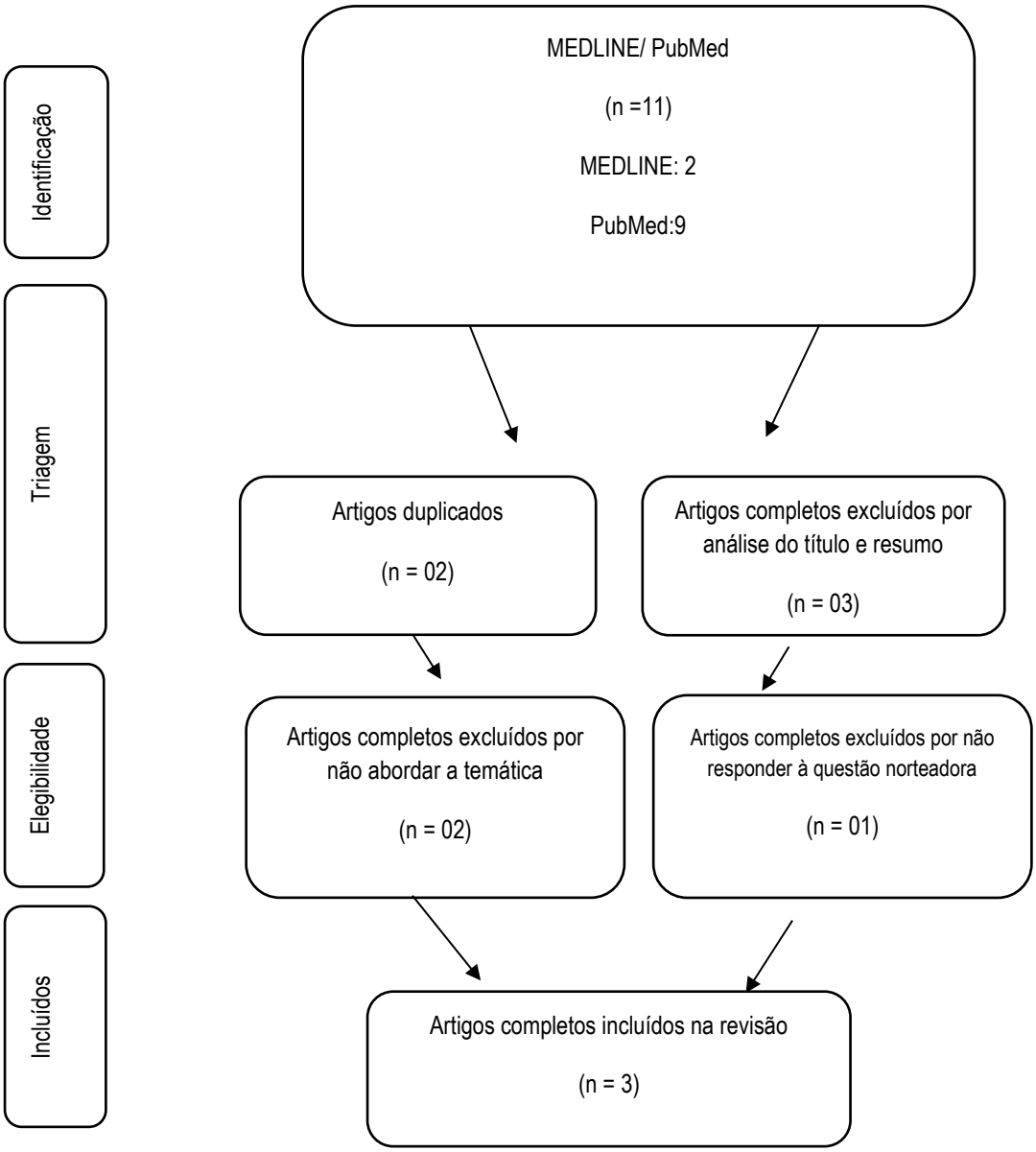
Critérios de inclusão: artigos originais primários publicados na íntegra, indexados nos idiomas português e inglês, com recorte temporal entre 2016 e 2026, que abordassem o uso de medicamentos para disfunção erétil por populações jovens.

Critérios de exclusão: artigos de revisão narrativa ou integrativa, teses e dissertações, artigos duplicados, publicações com acesso restrito/pago e estudos que não responderam diretamente à questão norteadora.

A busca inicial retornou 46 publicações. Após a aplicação dos filtros primários, 11 estudos em texto completo foram selecionados para triagem. Destes, 2 estavam em duplicidade, 3 foram excluídos na leitura preliminar de títulos e resumos, 2 foram desconsiderados por não abordarem a temática central e 1 foi excluído por não responder ao objetivo da pesquisa. Ao término do processo, 3 artigos preencheram os critérios e compuseram a amostra final de análise (Figura 1).

Para a extração e síntese dos dados, elaborou-se um instrumento estruturado contendo: identificação do estudo/autores, periódico e ano de publicação, delineamento metodológico, objetivos, principais contribuições e limitações observadas (Quadro 1).

.**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA



Fonte: Autoria própria, 2026.

RESULTADOS

Os três artigos selecionados para compor a presente revisão integrativa estão apresentados em ordem cronológica de publicação no Quadro 1, contemplando suas principais características metodológicas, achados e limitações.

Quadro 1 – Fatores que levam a automedicação com medicamentos para disfunção eretil, 2026.

Nº.	TÍTULO DO ESTUDO/AUTORES	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
A1	Uso recreativo de inibidores da fosfodiesterase 5 e fatores associados entre estudantes universitários do sexo masculino em uma universidade etíope: um estudo transversal. Gebreyohannes, E. A. et al.	World J Saúde Masculina, 2016	Estudo transversal	Estimar a prevalência do uso de iPDE-5 e fatores associados entre estudantes universitários da Universidade de Gondar.	O consumo de iPDE-5 associou-se à busca por autoconfiança erétil, performance sexual prolongada e elevação da autoestima. O acesso facilitado sem prescrição e a aquisição via pares facilitaram a prática. Relatou-se associação com tabagismo e álcool. Efeitos adversos comuns: cefaleia, tontura, alterações visuais e risco de priapismo.	Desenho transversal unicêntrico, limitando causalidade e extrapolação populacional. Dados autorrelatados passíveis de viés de memória e viés de desejabilidade social.
A2	Influência do álcool no uso de inibidores da fosfodiesterase 5 em homens de meia-idade a	Sex Med,2019	Estudo comparativo observacional	Avaliar a frequência do uso concomitante de álcool e iPDE-5 e analisar a intensificação de eventos adversos.	Apesar de não falar especificamente de jovens, o estudo demonstrou que o uso inadequado decorre de curiosidade e desconhecimento toxicológico. A associação com bebidas alcoólicas	Amostra composta por indivíduos de meia-idade e idosos; não estratificou jovens. Tamanho amostral reduzido e dependência de prontuários médicos.

	idosos: um estudo comparativo de eventos adversos. Kim, J. N. et al.				exacerbou eventos adversos cardiovasculares (rubor, palpitações, cefaleia, hipotensão e desconforto torácico) e condutas de sobredosagem empírica.	
A3	Disfunção erétil em uma amostra de homens jovens adultos sexualmente ativos de uma coorte dos EUA: correlações demográficas, metabólicas e de saúde mental. Calzo, J.P. et al.	J Urol 2021	Estudo observacional transversal	Examinar a prevalência de DE em jovens adultos e correlatos metabólicos/psíquicos, bem como o uso de fármacos sem	Uso de medicamentos sem indicação médica formal por jovens saudáveis visando aumento de rendimento sexual. Cerca de 30% relataram obtenção irregular (internet, cessão de terceiros). Destacou a correlação com ansiedade, sintomas depressivos e abalo na satisfação conjugal.	Variáveis de desfecho e histórico clínico autorreferidos sem validação urológica presencial. Ausência de acompanhamento longitudinal das consequências crônicas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

DISCUSSÃO

A partir dos estudos selecionados para a presente pesquisa, foi possível considerar que o uso de medicamentos para disfunção erétil entre jovens está relacionado a diferentes fatores, mesmo quando não há diagnóstico clínico da condição. Para melhor compreensão dos resultados desta pesquisa, foram criadas 02 categorias de análise, a seguir descritas:

1. Fatores associados ao uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil entre jovens
2. Riscos à saúde e impactos biopsicossociais do uso indevido desses medicamentos

FATORES ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL ENTRE JOVENS

Segundo o estudo de A1, o uso indiscriminado de inibidores da PDE5 entre jovens está relacionado principalmente à busca pela melhora do desempenho sexual, pelo aumento da sensação e da rigidez da ereção e pela elevação da autoestima. Além disso, fatores comportamentais e sociais, como o consumo de álcool e outras substâncias, o maior número de parceiros sexuais e o tabagismo, estiveram associados ao uso desses medicamentos.

De acordo com A2, o uso indiscriminado de inibidores da PDE-5 pode ocorrer de maneira recreativa e inadequada, sendo influenciado principalmente pela curiosidade, pela busca de aumento do desejo sexual, pela intenção de reduzir o tempo refratário e pela influência de amigos. Além disso, o desconhecimento sobre os riscos e efeitos adversos desses medicamentos favorece práticas inadequadas, como o uso concomitante com álcool e a sobredosagem por iniciativa própria.

Segundo o estudo de A3, o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil entre jovens pode ocorrer mesmo na ausência de diagnóstico da condição, estando relacionado principalmente à busca pela melhora do desempenho sexual. Os achados também apontam a influência de fatores psicológicos, como a ansiedade, demonstrando que a busca por melhorar o desempenho sexual e as formas inadequadas de acesso podem favorecer o uso desses medicamentos sem supervisão profissional.

Colaborando com isto, os autores Wanjari M, Late S., (2023) trouxeram que o uso indiscriminado de sildenafil entre jovens adultos está relacionado principalmente à utilização recreativa do medicamento, mesmo na ausência de necessidade médica. Destacando ainda que o fármaco, embora aprovado para o tratamento da disfunção erétil, passou a ser utilizado por jovens

com o objetivo de prolongar a duração da relação sexual e melhorar o desempenho sexual. Evidenciando que essa prática é favorecida pela facilidade de acesso ao medicamento sem supervisão médica, uma vez que a ausência de mecanismos efetivos de regulamentação da venda facilita sua aquisição sem prescrição.

Rezende e Coimbra (2021), mostram que o uso indiscriminado de sildenafila e tadalafila entre jovens está associado à busca por melhorar o desempenho sexual, aumentar o prazer e reduzir a insegurança durante as relações. A curiosidade, a influência de amigos e o uso recreativo também contribuem para esse comportamento. Os autores também destacam que, embora esses medicamentos não provoquem dependência física, podem gerar dependência psicológica, levando os jovens a acreditar que necessitam deles para manter a ereção. A ansiedade, a timidez e a insegurança podem motivar o consumo, mascarando questões emocionais que necessitam de acompanhamento psicológico. Ademais, a frustração com os resultados pode agravar o sofrimento emocional e favorecer o uso contínuo e abusivo.

Somando aos estudos de A1 e A3, Rezende e Coimbra (2021) também destacou a facilidade de aquisição sem prescrição, por meio de amigos, prescrições destinadas a terceiros, internet e versões genéricas de menor custo. A falta de informação, o estigma e a dificuldade de conversar com profissionais de saúde contribuem para a automedicação.

Segundo a Anvisa (2026), o uso indiscriminado de medicamentos como sildenafila, tadalafila, vardenafila, udenafila e lodenafila está relacionado principalmente ao consumo fora das indicações médicas e ao uso recreativo ou estético dessas substâncias. O alerta também evidencia como fator agravante a comercialização irregular desses componentes em produtos não autorizados, como gomas e suplementos, que são apresentados com finalidades como atividades físicas, ganho de massa muscular ou aumento do desempenho sexual. Dessa forma, observa-se que o uso inadequado não se restringe à utilização dos medicamentos sem a devida indicação, mas também envolve o consumo dessas substâncias em produtos enquadrados inadequadamente em outras categorias.

RISCOS A SAÚDE E IMPACTOS BIOPSICOSSOCIAIS DO USO INDEVIDO DESSES MEDICAMENTOS

Conforme A1, o uso indevido de medicamentos para disfunção erétil pode representar riscos à saúde, principalmente quando associado ao consumo de álcool e outras substâncias. Além dos possíveis riscos físicos, o uso desses medicamentos também apresenta impactos relacionados

à autoestima, ao desempenho sexual e aos relacionamentos, aspectos que demonstram que essa prática pode ultrapassar a dimensão exclusivamente física e repercutir em diferentes aspectos da vida dos jovens.

Dados apontados por A2, mostra que o uso inapropriado de inibidores da PDE-5, especialmente quando associado ao consumo de álcool e à sobredosagem, pode representar riscos à saúde, estando relacionado ao aumento de efeitos adversos. O estudo também evidencia que o desconhecimento sobre os riscos e a busca por maior desejo ou desempenho sexual contribuem para práticas inadequadas de utilização.

De acordo com os achados apresentados de A3, a utilização inadequada de medicamentos para disfunção erétil pode ocasionar danos físicos relacionados à dosagem inadequada, às contraindicações e ao consumo de suplementos não regulamentados ou adulterados, os quais podem estar associados a eventos adversos graves. Quanto aos impactos biopsicossociais, o estudo evidencia aspectos psicológicos e sociais relacionados à disfunção erétil, incluindo sofrimento psicológico, ansiedade, depressão, redução da autoconfiança, dificuldades nos relacionamentos e prejuízos na satisfação sexual.

Na visão de Rodrigues. R. et al., (2021) o uso indiscriminado de inibidores de PDE5 pode causar dependência e aumentar o risco de infarto e morte em homens idosos ou cardiopatas. Em jovens saudáveis, 100 mg de sildenafil geram distúrbios visuais passageiros e reversíveis. Foram descritas complicações oculares graves, embora não haja comprovação de relação causal enquanto efeitos leves ocorrem em 3–11% dos casos. Esses fármacos podem influenciar doenças oculares como degeneração macular e corioretinopatia serosa central. Há indícios de possível relação com melanoma e efeitos hepáticos, ainda sem evidência consolidada.

Fortalecendo esses achados, Wanjari M, Late S. (2023) ressaltam que o uso de sildenafil sem acompanhamento profissional pode causar interações medicamentosas graves, especialmente com nitratos, podendo provocar queda acentuada da pressão arterial e complicações cardiovasculares. Cabe destacar ainda que, o uso recreativo pode favorecer a dependência psicológica, levando alguns jovens a acreditar que necessitam do medicamento para obter uma ereção, com possíveis repercussões à saúde e aos relacionamentos. Dessa forma, a utilização sem indicação e supervisão profissional pode expor os jovens a riscos evitáveis por meio de orientação adequada.

Com base nos achados de Rezende e Coimbra (2021), a sildenafila e a tadalafila são os principais fármacos utilizados no tratamento da disfunção erétil, apresentando mecanismos de

ação semelhantes, mas diferenças quanto à meia-vida, duração do efeito e seletividade enzimática. Embora seus efeitos adversos sejam geralmente leves a moderados, como dispepsia, congestão nasal, alterações visuais e mialgia, seu uso inadequado pode provocar interações medicamentosas e representar riscos à saúde, especialmente em indivíduos com determinadas condições cardiovasculares. Entre os jovens, o consumo abusivo e sem orientação profissional também pode favorecer a dependência psicológica, levando à crença de que a ereção depende do medicamento e mascarando problemas relacionados à ansiedade, insegurança e medo de falhar.

De acordo com a Anvisa (2025), o uso indiscriminado dessas substâncias pode provocar consequências graves à saúde, especialmente quando realizado fora das indicações médicas. Entre os principais riscos mencionados estão o infarto, o acidente vascular cerebral (AVC), a hipotensão, a perda da visão e da audição, além da possibilidade de dependência psicológica. Nesse sentido, o alerta evidencia que o consumo recreativo ou estético desses medicamentos pode ultrapassar a finalidade terapêutica para a qual foram aprovados, expondo os indivíduos a consequências potencialmente graves e reforçando a necessidade de utilização sob prescrição médica.

Na visão de A1, entre os efeitos adversos associados ao uso dos inibidores da PDE5 destacam-se cefaleia, tontura, visão turva, dor abdominal, sensibilidade à luz e ereções prolongadas. A presença dessas manifestações reforça a importância de considerar os possíveis efeitos adversos relacionados ao uso desses medicamentos, especialmente diante da utilização sem acompanhamento profissional.

Conforme evidenciado na pesquisa de A2, entre os principais efeitos adversos relacionados ao uso concomitante de inibidores da PDE-5 com álcool e às situações de sobredosagem estão o rubor facial, a cefaleia, as palpitações, a tontura, as alterações visuais e o desconforto torácico. A ocorrência dessas manifestações reforça a relevância de considerar os possíveis efeitos adversos decorrentes do uso inadequado desses medicamentos, especialmente diante de práticas como a associação com álcool e a utilização em doses superiores às recomendadas por iniciativa própria.

Como apontado por Wanjari e Late (2023) e Rezende e Coimbra (2021), os efeitos adversos associados ao uso de sildenafil e tadalafil são geralmente leves a moderados, incluindo cefaleia, rubor facial, indigestão, congestão nasal, alterações visuais e dores musculares. No caso da tadalafila, também podem ocorrer dores nas costas e nos músculos, enquanto complicações mais graves, embora menos frequentes, incluem perda de visão ou audição e priapismo, caracterizado por ereção prolongada e dolorosa. Além disso, o uso concomitante com nitratos pode provocar

hipotensão grave, e algumas interações medicamentosas podem alterar as concentrações sanguíneas desses fármacos.

Em consonância com os achados o estudo de Lui et al. (2023), mostrou que as reações adversas mais frequentes dos inibidores da PDE5 incluem cefaleia, alterações visuais, rubor, dispepsia, tontura, congestão nasal, dores musculares e nas costas, além de baixa eficácia. O sildenafil e o vardenafil destacaram-se por alterações visuais, enquanto o tadalafil esteve associado principalmente a cefaleia e dor nas costas. Também foram identificados eventos raros, como priapismo e melanoma maligno, além da possível relação entre o uso de sildenafil e vardenafil e alterações visuais devido à ação sobre a fosfodiesterase presente na retina.

CONCLUSÃO

Diante dos achados apresentados, conclui-se que o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil entre jovens constitui uma questão relevante de saúde, especialmente quando esses fármacos são utilizados sem indicação clínica, prescrição ou acompanhamento profissional. Entre os principais fatores associados, destacam-se a busca pelo aumento do desempenho sexual, a influência social e cultural, a facilidade de acesso aos medicamentos e a percepção equivocada de que seu uso é seguro. Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer ações de educação em saúde e educação sexual, promovendo informações qualificadas sobre os riscos da automedicação e incentivando o uso racional desses medicamentos, com atuação integrada da equipe multiprofissional.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de ampliar as discussões e investigações científicas sobre o uso desses medicamentos entre a população jovem, considerando as mudanças nos padrões de comportamento, as novas formas de acesso e a influência das mídias digitais na construção das expectativas relacionadas ao desempenho sexual. Dessa forma, recomenda-se a realização de novas pesquisas, especialmente estudos de caráter epidemiológico e qualitativo, que permitam compreender com maior profundidade os fatores associados a esse comportamento, suas consequências e estratégias eficazes de prevenção. A produção contínua de evidências poderá contribuir para o desenvolvimento de intervenções educativas e políticas de saúde direcionadas à promoção da saúde sexual e ao uso seguro e racional de medicamentos entre os jovens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Iago Ferreira Pinto et al. Homens jovens e a medicalização da sexualidade: uso de medicamentos de disfunção erétil entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e17898-e17898, 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Alerta sobre o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil.** Brasília, DF: ANVISA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/... Acesso em: 07 set. 2026.

CALZO J.P. et al. Erectile Dysfunction in a Sample of Sexually Active Young Adult Men from a U.S. Cohort: Demographic, Metabolic and Mental Health Correlates. **J Urol**. 2021 Feb;205(2):539-544. Epub 2020 Sep 16. PMID: 32935616; PMCID: PMC7790854.

GEBREYOHANNES E.A., et al. Recreational Use of Phosphodiesterase 5 Inhibitors and Its Associated Factors among Undergraduate Male Students in an Ethiopian University: A Cross-Sectional Study. **World J Mens Health**. 2016 Dec;34(3):186-193. Epub 2016 Dec 22. PMID: 28053948; PMCID: PMC5209559.

KIM J.N. et al. Influence of Alcohol on Phosphodiesterase 5 inhibitors Use in Middle- to Old-Aged Men: A Comparative Study of Adverse Events. **Sex Med**. 2019 Dec;7(4):425-432. Epub 2019 Aug 20. PMID: 31444051; PMCID: PMC6963111.

LUI J.L. et al. Adverse reactions of PDE5 inhibitors: An analysis of the World Health Organization pharmacovigilance database. **Andrology**. 2023 Oct;11(7):1408-1417. Epub 2023 Mar 22. PMID: 36905319.

RAMOS, K.A.S. et al. CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE TADALAFILA POR JOVENS: ASPECTOS SOCIAIS, COMPORTAMENTAIS E CLÍNICOS. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 11, p. e10461-e10461, 2025.

REZENDE, P.M.; DA SILVA COIMBRA, M.V. Indicação de uso indiscriminado de sildenafila e tadalafila por jovens. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 66-77, 2021.

RODRIGUES, F. R. C. et al. Uso indevido da tadalafila entre adolescentes e jovens: implicações clínicas e a atuação da equipe multiprofissional em saúde. **Revista Caribeña**-QUALIS B1, v. 14, n. 7, p. e4713-e4713, 2025.

RODRIGUES, R. O. S. et al. O uso de citrato de sildenafil como estimulante sexual e os efeitos adversos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41841-41852, 2021.

SOUSA, A. S.; SILVA, E. S.; CARVALHO, R. Revisão integrativa da literatura: etapas e aplicação na pesquisa em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2010.

WANJARI M.; LATE S. Use of Sildenafil in young adults: a growing health problem. **Pan Afr Med J**. 2023 Mar 1;44:113. PMID: 37275296; PMCID: PMC10237207.